



Ave Maria

ANNO IV.

S. PAULO (BRASIL.)
Domingo, 13 de Julho de 1902

NUM. 28.

INDICADOR CHRISTÃO.

14. 2.^a FEIRA, S. Boaventura, Cardeal da Ordem dos Menores, celebre em santidade e doutrina.
15. 3.^a FEIRA, Sto. Henrique, imperador, celebre pela virgindade que guardou com sua esposa Cune-gundes.
16. 4.^a FEIRA, *Nossa Senhora do Carmo*, cuja devoção está tão enriquecida de privilegios e indulgencias.
17. 5.^a FEIRA, Sto. Aleixo, celebre pela voluntaria humilhação, chegando a morar em sua propria casa como pobre desconhecido.
18. 6.^a FEIRA, S. Camilo de Lelis, illustre pela sua caridade, e fundador dos Clerigos regulares, Ministros dos enfermos.
19. SAB., S. Vicente de Paulo, chamado o pae dos pobres e fundador de tantas obras de caridade e de religiosos e religiosas appellidados com seu proprio nome.
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
20. DOM. IX p. Pent. S. Jeronymo Emiliano, fundador da Congregação dos Somascos.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. LUC. c. XVI. v. 1.)

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos esta parabola: «Havia um homem rico que tinha um feitor; e este foi accusado diante del-le como quem havia dissipado os seus bens.» E elle o chamou, e lhe disse: «Que é isto que ouço dizer de ti? dá conta da tua administração, porque não poderás ser meu feitor.» Então o feitor disse consigo: «Que farei, visto que meu amo me tira a administração? cavar não posso; de mendigar tenho vergonha. Mas ja sei o que hei de fazer, para que quando for exonerado da administração, ache quem me recolha em sua casa.» Tendo chamado, pois, cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: «Quanto deves tu a meu amo?» E este lhe respondeu: «Cem cados de azeite.» Então lhe disse elle: «Toma a tua obrigação; e senta-te de pressa, escreve outra de cincoenta.» Depois disse a outro: E tu quanto deves?» Respondeu elle: «Cem córos do trigo.» Disse-lhe o feitor: «Toma o teu escripto e escreve oitenta.» E o amo louvou este feitor iniquo, por haver agido como homem de juizo: porque os filhos deste seculo são mais sabios na sua geração, que os filhos da luz.

Tambem eu vos digo: «que grangeeis amigos com as riquezas da iniquidade; para que quando vós vierdes a faltar, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.»

—
EXPLICAÇÃO DO EVANGELHO.

Quando o Salvador se encontrava em Bethabara, para lá do Jordão, no terceiro anno de sua pregação, propoz primeiramente aos escribas e phariseus a parábola do bom Pastor e mais duas tendentes ao mesmo fim. Depois, dirigindo-se a seus Discipulos, acrescentou mais outra chamada *do mordomo infiel*. Estes Discipulos, a quem falla Jesus-Christo, não são só os doze que havia escolhido e que já o seguiam livres de todas as cousas, que em boa hora deixaram, mas eram homens que, embora não tivessem abandonado suas riquezas queriam comtudo praticar a doutrina de quem reconheciam por Messias.

Por este homem rico de que falla a parábola entende-se Deus, senhor de todas as riquezas que os homens fruem na terra, quer sejam corporaes, quer espirituaes, quer riquezas da graça divina.

O mordomo é todo homem que administra os bens com que Deus o galardoou, e mais em particular é o homem favorecido por Deus com abundancia de bens da fortuna.

O mordomo era o encarregado de governar todos os bens, arrendar as terras a cultivadores, receber as receitas, gastal-as de harmonia com as necessidades da familia e prestar

depois as suas contas. O mordomo de que trata esta parábola, como gozava da confiança do seu Senhor, desde muito que não era obrigado a prestal-as; mas, sendo denunciado a seu senhor de ter abusado da sua confiança, não roubando, mas dissipando, estragando em banquetes e festins e outros divertimentos loucos, chama-o e diz-lhe: Sabes o que dizem de ti? Dá-me contas da tua administração, porque de futuro não podes continual-a.

Sendo clara e manifesta a sua culpabilidade, como o testemunhavam os documentos das receitas e despesas, não trata de se escusar, mas logo pensa como arranjar a sua vida.

Tendo esbanjado tudo, logo que seu senhor lhe tirasse o lucrativo emprego, havia de ficar na miseria, não tendo outro meio de vida sinão trabalhar ou mendigar. Ao primeiro não estava habituado, o segundo era vergonhoso. Foi então que pensou em chamar os credores do seu Senhor, para que perdoando-lhes, por gratidão depois o admittissem na sua casa. Na Palestina, como ainda se faz em diversas partes, os caseiros a quem tinha arrendado os campos de seu Senhor pagavam como pensão, certa quantidade de pão, vinho e azeite. Mandou a estes caseiros que destruindo os papeis em que constavam suas obrigações e fizessem outros de novo, escrevendo nelles menor quantia, conforme espressa a parábola. Depois, sabendo o Senhor a maneira, como aquelle mordomo se tinha in-

dustriado para não ficar na miseria louvou a esperteza d'elle, ainda que condemnasse a obra, pois a obra é digna de reprobção. •

Virtudes de Nossa Senhora

Amor de Maria a Deus e ao proximo

POUCOS assumptos, talvez nenhum, terá sido tratado tanto como o amor. Difficil é dizer cousa que d'elle não se tenha dito: não appetço para mim semelhante gloria. E' me sufficiente dizer com Bossuet: «O amor é a alma do mundo, é a alma do universo. Tirae do mundo o amor e o mundo morrerá; morrerá primeiro a familia, a sociedade depois, e por ultimo termo o mesmo mundo. Tirae das sociedades o amor; tirae o amor do rico para com o pobre, e do pobre para com o rico; tirae o amor do obreiro a seu amo, e deste para com seu criado; tirae o amor das autoridades para com seus subditos e

destes para com aquellas, da esposa a seu esposo e deste a sua esposa e d'ambos para com seus filhos, e dizei-me: onde parará a ordem do mundo? Todas as revoluções são espontaneo fructo do odio, eterno inimigo do amor. Mas qual deve ser o nosso amor? Deve-se regular pelo seguinte preceito do decalogo:» Amae a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a vós mesmos por amor de Deus.»

E quem amou mais a Deus e ao proximo que a Santissima Virgem? Em ambos amores superou com infinitas vantagens a todos os homens e a todos os anjos: Amou a Deus com amor natural, com amor adquirido e com amor infuso sobre toda criatura. O amor de todos os justos e de todos os anjos e mesmo dos bema-venturados, por grande que se supponha, é amor de servos. Maria o ama com amor de Mãe; como uma Mãe ama ao seu filho. Nisto não

tem Maria semelhante sinão o Eterno Padre.

Quanto ao amor adquirido será tanto maior em Maria quanto a graça que recebeu na sua Conceição purissima, para accrescental-a superou á graça de todos os sanctos e anjos. Do amor infuso podemos dizer outro tanto, pois elle foi maior em Maria do que em todos os demais, porque Deus que nella o infundiu a amava mais que a todo o resto da criação.

Plus Deus diligit solam Virginem quam reliquos sanctos omnes,—diz S. Bernardo. E que consequencia tiramos d'aqui? Varias e todas importantes.

1º. Que regulando-se o amor do proximo pelo amor de Deus, tendo visto quanto supera Nossa Senhora a todos os sanctos e anjos, no amor de Deus, podemos deduzir que tambem lhe supera no amor ao proximo. 2º. Com quanta justiça á Egreja chama a Maria Mãe do Amor Formoso, celebrando

uma festa em seu obsequio no mez das flores, no fim de Maio; 3º. e principal que devemos todos acolher-nos a Maria pedindo-lhe o divino amor e a caridade para com todos os homens nossos irmãos.



CARTA ENCYCLICA

DO

Nosso Santissimo Padre Leão XIII

Papa pela Divina Providencia

AOS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS, EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA.

DA SANTISSIMA EUCHARISTIA

Aos Nossos veneraveis irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos Bispos e outros Ordinarios em paz e communhão com a Sé Apostolica.

Leão XIII, Papa

VENERAVEIS IRMÃOS, SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

O Papa relembra os ensinios da sua ultima Carta Apostolica e outros actos da Sta. Sé referentes ao Divino Redemptor.

Temo-Nos esforçado, até agora, em virtude do character sagrado do nosso ministerio, e esforçar-Nos-emos até ao fim da Nossa vida, com o auxilio de Jesus-Christo, em meditar e seguir os exemplos de admi-

ravel solícitude para a salvação do homem que Elle proprio deu dum modo tão eminente. Atravessando uma época que é violentamente hostil á verdade e á justiça, nunca cessamos, tanto quanto Nos tem sido possível, e como de resto vos mostrou a Nossa recentissima Carta Apostolica, de dirigir ao mundo os ensinamentos e advertencias apropriados; de tomar as medidas que nos pareceram as mais efficazes, quer para combater o contágio de multiplos erros, quer para reanimar o vigor da vida christã. Entre estes actos ha dois de datas mais recentes estreitamente ligados um ao outro, e cuja lembrança nos traz opportunissimos fructos de consolação, no meio de tantas cousas de tristeza que nos acabrunham. O primeiro é aquelle que julgamos muito salutar para consagrar por uma particular solemnidade a universalidade do genero humano ao Sagrado Coração de Christo Redemptor; o segundo é aquelle em que Nós vivissimamente exhortamos todos os homens, que professam a fé christã, a ligar-se A'quelle que é, quer individualmente, quer sob o ponto de vista social, o *Caminho*, a *Verdade* e a *Vida*.

Como corôa de seus designios, o Santo Padre recommenda com instancia a devoção á SS. Eucharistia.

E, comtudo, a Nossa propria caridade apostolica, vigiando sobre os destinos da Igreja, leva-Nos, impelle-Nos a corôar os Nossos anteriores designios já realizados; isto é, queremos recommendar com instancia ao povo christão a devoção para com a Santissima Eucharistia, porque ella é o dom mais divino sahido do fundo do Coração do proprio Redemptor, *que anseia com vivo desejo esta especialissima união com os homens*; ella é, além disso, muito propria para nos assegurar com abundancia os salutaes fructos da sua Redempção.

De resto, em virtude desta propria auctoridade e inspirados por este mesmo zelo, tomamos já diversas medidas inspiradas nesta ordem

de idéas. E'-Nos agradavel recordar que entre outras decisões fortificamos com a Nossa legitima approvação e enriquecemos com privilegios numerosas instituições e associações consagradas á adoração perpetua da Divina Hostia; fizemos tambem com que se realizassem diversos congressos eucharisticos com a solemnidade conveniente, e com igual proveito attribuímos a esta obra e aquellas que têm um fim analogo como patrono celeste S. Paschoal Baylão, que professava num grau muito notavel a devoção para com o mysterio eucharistico.

Agrada-Nos, pois, Veneraveis Irmãos, falar-vos de alguns pontos que dizem respeito a este mesmo mysterio para cuja defesa e gloria trabalhou sempre o zelo da Igreja, não sem que os martyres delle tivessem dado um brilhante testemunho a este mesmo mysterio que inspirou magnificamente a doutrina e eloquencia de tantos homens eminentes e tambem as diversas artes. Demos por fim tornar mais evidente e pôr mais em relevo a virtude da Eucharistia, sobretudo no que diz respeito á sua grande efficacia para a satisfacção das necessidades presentes. Attendendo a que Nosso Senhor Jesus-Christo, antes de findar a sua mortal vida, deixou este monumento do seu immenso amor para com os homens e este poderoso auxilio *para a vida do mundo* (João VI, 52), nada poderemos desejar de mais agradavel, Nós que estamos perto do termo da nossa vida, do que poder reanimar e fortificar em todas as almas sentimentos de gratidão e uma devoção legitima para com este admiravel Sacramento, sobre o qual pensamos que repousam, sobretudo a esperença e a certeza da salvação e da paz, tão ardentemente desejada pelos votos inquietos de cada um.

Não faltarão de certo homens que se admirarão por vêrem pensar que é com taes remedios e esforços que é necessario levantar um seculo perturbado de baixo á cima e acabrunhado por males tão graves; talvez que esses mesmos homens recebam até as Nossas palavras com um desdenhoso

enfado. Isto provém sobretudo do orgulho; quando este vicio penetra nas almas, é fatal que anniquille a fé christã, a qual exige uma submissão muito religiosa do espirito; necessariamente tambem horriveis trevas fecham estas almas ás verdades divinas, e a muitos destes desgraçados se applica a palavra: *Blasphemam do que ignoram*. Mas estamos tão longe de os excluir por isto do designio que formamos, que, ao contrario, resolvemos levar com mais zelo a luz áquelles que estão animados de boas intenções e de implorar, por uma piedosa e fraternal oração, o perdão de Deus para aquelles que convertem em derisão as cousas sagradas.

(Continúa.)

Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo.—1º. Achando-se o meu netinho Luiz Gonzaga muito atacado de coqueluche, e receando eu o perigo de sua vida em consequencia do seu estado de fraqueza, recorri ao I. Coração de Maria, prometendo mandar publicar a graça na *Ave Maria*, si a alcançasse; e como o meu netinho dentro de 15 dias ficou completamente bom, venho cumprir a minha promessa. 2º. Achando-me eu soffrendo de graves incommodos, recorri ao I. Coração de Maria, prometendo de, a primeira vez que sahisse da casa, ir ao Santuario rezar um terço e offerecer uma esmola; e me achei restabelecida venho cumprir a promessa mandando publicar o favor na *Ave Maria*. 3º. Achan-

do-se uma pessoa de minha familia com os seus bens mal amparados e em perigo de perdê-los todos, recorri ao I. Coração de Maria para a proteger, e, como alcancei a graça, venho publicar na *Ave Maria* o favor. *Uma devota.* 4º. Uma filha de Maria agradece ao I. Coração a graça de a ter socorrido numa necessidade espiritual, e cumpre a promessa de mandar uma esmola e publicar a graça. 5º. Um archiconfrade cumpre a promessa de publicar na *Ave Maria* tres graças recebidas do I. Coração 6º. Uma mãe agradece a Nossa Senhora a saúde de sua filha, e cumpre o voto de publicar a graça. 7º. Tambem a sra. Maria das Dôres Amaral faz publico, como promettera, ter alcançado um favor do I. Coração de Maria. 8º. A sra. Angela Amaral, recorrendo ao I. Coração de Maria, obteve a saúde e que se realizasse um negocio favoravel a sua mãe.

Caçapava.—Uma devota do I. Coração de Maria assigna á *Ave Maria*, por ter alcançado uma graça, cumprindo assim o voto que fizera.

Piracicaba.—A sra. Maria Angelica de Moraes cumpre a promessa de assignar a *Ave Maria* e mandar uma esmola; porque, estando muito doente dos olhos e recorrendo ao I. Coração de Maria, alcançou a graça pedida. *A Correspondente.*

Villa Cosmopolis.—O sr. Baccaro Guidone remette uma esmola para o Santuario em agradecimento aos favores recebidos do I. Coração de Maria.

Tieté.—A sra. Alipia de Frei-

tas agradece ao I. Coração de Maria, uma graça recebida.

Jahú.— Achando-se doente uma pessoa de minha família, recorri ao I. Coração de Maria, promettendo mandar dizer uma missa no seu Santuario e publicar a graça. Obtive esta graça e mais outras graças especiaes. *Uma devota.*

Boa Esperança.— Estando com feridas nas pernas, que quasi não podia andar, fiz promessa ao I. Coração de Maria de assignar a Revista e publicar a graça, si dentro de oito dias pudesse trabalhar. Nossa Senhora se dignou ouvir-me, e eu, agradecido, cumpro a minha promessa. *Eduardo Groba.*

Sta. Cruz das Palmeiras.—Estando minha filha soffrendo de um incommodo grave de garganta, recorri a Nossa Senhora Aparecida pedindo a ella que minha filha sarasse; e como foi attendida no meu pedido, faço esta publicação em louvor de Nossa Senhora, e tomo uma assignatura da *Ave Maria*. *Eliza de Alvarenga.*

Sorocaba.—1º. Uma mãe de família, tendo gravemente enfermo um seu filho, que segundo o dictame dos medicos precisava operação, recorreu ao I. Coração de Maria, e obteve a graça da saúde para seu filho sem necessidade de ser operado. Como promettera, manda uma esmola. 2º. Estando eu com receio de perder meu emprego, fiz promessa ao I. Coração de Maria de continuar a assignar á *Ave Maria*, si nada me acontecesse. Fui feliz, e mando a quantia da

renovação da assignatura. *Um assignante.*

Atibaia.—A menina Isaura Pieroti, vendo a sua extremosa mãe soffrendo e no leito, pediu ao I. Coração de Maria lhe obtivesse a saúde, e logo conseguiu o favor. Muito agradecida cumpre a promessa que fizera de publicar a graça na *Ave Maria*.

Jacarehy.—1º. Maria Stella Ramos agradece ao I. Coração de Maria innumerados favores recebidos, e manda uma esmola para ser dita uma missa. 2º. A. C. N. manda uma esmola por uma graça recebida. 3º. M. I. N. P. envia outra para o Santuario. 4º. Um devoto manda outra por uma graça. 5º. D. Maria do Carmo, recorrendo ao I. Coração de Maria, obteve alivio nos incommodos de coração que soffria; e manda uma esmola. 6º. D. Gertrudes da Conceição manda outra por uma graça obtida.

Sto. Antonio da Alegria—Estando afflicto meu filho por um incommodo nos peitos, e assim tambem minha mulher, recorreram ao I. Coração de Maria, e obtiveram immediato allivio. Cumprem a promessa de mandar uma esmola e publicar a graça recebida. *João Baptista Duarte.*

Rio Claro.—D. Fausta N. agradece ao I. Coração a saúde dum seu filho, que se achava muito incommodado.

Sta. Rita de Passa Quatro.—Uma irmã da Archiconfraria do I. Coração de Maria recebeu duas graças, uma para um seu irmão que se achava desempregado, e outra para uma pessoa

da mesma familia. Agradecida, manda uma esmola para o Santuario.

Pedreiras.— Tendo pedido uma graça ao Divino Coração de Jesus por intercessão do I. Coração de Maria, no mez de Junho, e tendo sido ouvida, mando celebrar, agradecida, duas missas uma ao Coração de Jesus e outra ao Coração de Maria. *Francisca Marcelina dos Santos.*

Mococa.— Uma assignante da *Ave Maria* pediu ao I. Coração de Maria, e obteve a graça de que fossem felizes nos exames tres filhos seus estudantes. A mesma pessoa foi ouvida nas suas orações que fez ao I. Coração de Maria, achando-se com doença grave, que a punha em perigo de morte. Manda para o Santuario uma esmola que promettera.



Movimento Religioso Diocesano.

S. Sebastião do Turvo.

Illmo. sr. Director da *Ave Maria*.
Para satisfazer o seu pedido, mando-lhe esta carta escripta nas ribeiras do rio Turvo, onde seu jornal ha de ter dentro em pouco mais de 100 assignantes.

Depois de terem os Missionarios Filhos do I. Coração de Maria dado o ultimo adeus aos cavalheiros que em nome do povo os foram acompanhar até bem longe de Monte Alto, logo após aprazível viagem a cavallo, avistaram a capella de S. José. Esta capella havia de ser o centro de outra missão.

Quiz o Rvmo. P. Francisco Mou-

ra, dd. Vigario de Jaboticabal, que todas as capellas mais importantes de sua extensa parochia tivessem o beneficio das Stas. Missões. Nisto além de manifestar seu zelo inexcedível pela salvação de seus parochianos accomodou-se ás disposições ultimamente acordadas na reunião do Episcopado do Sul do Brasil que ja no Concilio Plenario Latino-Americano foram resolvidas por todos os Bispos da America e approvadas pelo Santo Padre o Papa.

Os resultados destas missões pregadas nas capellas e logares pequenos e afastados só os poderá avaliar quem como nós tenha percorrido palmo a palmo estes sertões de Jaboticabal, onde outr'ora o protestantismo semeava suas falsas doutrinas e suas Biblias corrigidas e *diminuidas*. E' maravilha encontrar aqui uma biblia protestante.

Fallando em particular da capella de São José, podemos assegurar que a Missão foi um triumpho; não porque houvesse grandes difficuldades a vencer, sinão porque o espirito catholico dos moradores desta capella deu uma prova esplendida de fé e de religião.

Podiam-se contar as pessoas que não se aproximaram dos Santos Sacramentos da Confissão e Comunhão; vimos sentar-se ao banquete eucharistico desde o chefe politico até o ultimo dos cidadãos deste povoado esperançoso misturando-se em fraternal consorcio o fazendeiro com seus camaradas e colonos.

Queira Deus abençoar aos moradores todos de São José e as vozes daquellas duas mil almas, que rasgando os ares subiam no ultimo dia da Missão ao throno do Altissimo sejam escutadas por aquelle que tanto se compraz na oração de um povo unido pelos laços da caridade christã. São estes os meus votos. Adeus, até outra occasião que se ha de offerecer logo.

19—Julho—1902.



A Inquisição!!!

Carta 4ª.

- 1º. A HISTORIA INTOLERANTE.—2º. CRIME DE LESA-HUMANIDADE.—3º. UM TOLERANTE INTOLERANTE.

Ao distincto sr. dr. Verophilo

1º.—Meu caro e particular amigo: Dizia-vos na minha ultima carta que a *intolerancia*, mais ou menos rija, em materia de doutrina e de religião foi sempre patrimonio das sociedades cultas, amantes da verdade e da moralidade. A razão deu-a já Platão quando disse: «A religião é a base sobre que descança a sociedade inteira, e por isso *toda a impiedade deve ser castigada.*» (1). E o proprio J. J. Rousseau se fez echo das mesmas palavras. (2).

Como consecuencia deste principio, e da aturada observação da historia, o criterioso e profundo Balmes estabeleceu esta certissima regra: «Todo governo que professa uma religião é mais ou menos intolerante a respeito daquelles que não a professam, e esta intolerancia não cessa até ver os contrarios ou reduzidos por por uma força maior, ou despresados pela sua propria fraqueza» (3). Appliquemos, meu amigo, esta regra a todos os tempos, a todos os paizes e achare-mos ser ella na realidade o compendio da historia de todos os governos a respeito da religião.

Deixemos de lado o Egypto, Babilonia, Siria, Persia, etc.. cuja intolerancia com os povos de religião differente conhecemos pelas divinas Escripturas. Vamos ás nações da velha e culta Europa. Na Grecia a nação e o governo são polytheistas; levanta-se Socrates,—o immortal phi-

losopho, o patriarcha da moralidade pagã, a cujo lado todos os Galileos são pigmeus desprezíveis— protesta contra a falsa religião de seus concidadãos e governantes, proclamando o monotheismo... e, sem nenhuma consideração, Socrates é condemnado a morte: *bebe a cicuta.* Platão, Aristoteles, os mais eminentes sabios que então floresciaam, estão persuadidos da verdade da doutrina de seu mestre Socrates, e por não serem victimas como elle da *intolerancia*, fecham seus labios e adoram com o povo ignorante as mentidas deidades.

Roma tolera, dá culto aos deuses de todas as nações do mundo; rejeita porém, energicamente, não quer tolerar os deuses egypcios, nem a religião dos judeus, nem muito menos a christã. Decreta o exterminio do nome *christão*; carceres, ferros, potros, fogueiras, feras, exilios, tudo quanto o furor e crueldade possa excogitar é posto em jogo para este fim: A historia dos imperadores romanos pagãos, é a historia dos perseguidores da Igreja; *dez milhões* de victimas inundaram a terra com seu sangue.

Convertem-se os imperadores ao Christianismo, e desde já são formuladas leis contra os adversarios. Constantino (4), Theodosio (5), Justiniano (6), consagrando nos seus codigos civis a maxima de que todo ataque dirigido ao christianismo era mais criminoso do que o dirigido à ordem publica, fulminam contra os herejes os mais terriveis supplicios. Lá ficam na historia os procedimentos e sentenças dos «*Grand jours*» da França, e os da «*Santa Vehma*» da Allemanha. Na Inglaterra e Dinamarca promulga-se a pena capitale contra a heresia (7), em 905. O mesmo acontece em 1022 na França, no reinado de Roberto (8); na Ita-

(4) Eusebio «*Vita Constatini.*» Liv. 3.

(5) «*Codig. Justinian.*» Liv. VII. Tit. 5. n. 48.

(6) «*Codig. Justinian.*» I. Tit. 2.

(7) Labbe *Concil.* Tom. XI.

(8) Rohrbacher, «*Hist. univ. de l'Eglise.*» Liv. 73.

(1) Plato «*Delegibus.*» liv. 10.

(2) «*Emile*» Tom. 1.

(3) «*El Protestantimo comparado com el Catholicismo.*» T. 2º. Cap. 35.

lia, em 1028 (9) e na Allemanha (10), no seculo XI.

O governo protestante inglez, sempre foi intolerante com o Catholicismo, e sel-o-á mais ou menos rijamente conforme as circumstancias (11); o proprio devemos dizer da Prussia e da Russia. Quanto á tolerancia dos philosophos, tão *humanos* e *tolerantes* da França do seculo XVIII, seria realmente muito amavel a não ter recebido a sanção da mão de Robespierre. O exemplo de *tolerancia inaudita* que para com o catholicismo a França de hoje, ou melhor, os que arvoram a bandeira da *liberté, égalité, fraternité* ao seculo da doçura de costumes offerecem, vibrante está perante os olhos de todos.

Temos, pois, meu caro amigo, pela historia como a *intolerancia*, o *coração da Inquisição*, existiu sempre não só entre os catholicos, mas entre os idolatras e gentios, pagãos e judeus, protestantes e atheus; não foi imposta pela astucia e força dos *Papas*, mas por principes civis que desconheciam, negaram e até rebellaram-se contra a auctoridade suprema dos Vigarios visiveis de Christo.

2º.—Nossos *humanos tolerantes* como trabalharam na proclamação da *tolerancia universal*! Que de pragas rogaram e rogam contra os governantes que usurpam o direito de restringir as consciencias em materia de religião e doutrina! Lembra-me neste momento que, estando pregando uma missão no anno passado, disse-me o dono da casa onde me hospedava, um desses *tolerantes* que, sem entenderem o que fallam, proclamam a cada passo a *liberdade* de consciencia. «Eu admiro a Espanha; seu soldado é o typo do heroismo; sua historia, gloriosa como poucas, talvez como nenhuma. Mas... tem para mim uma pagina negra de mais; a Espanha sempre foi

intolerante, teve reis *intolerantissimos*!...»—«E foram esses precisamente, respondi-lhe, que a fizeram um dia a *primeira nação do mundo*!..»—«A consciencia é coisa mui sagrada, acrescentou elle, constringil-a a um individuo é um crime.»

—Tal é, meu amigo, a linguagem desses *tolerantes*; mas muito embora pareça tão clara, ainda não foi comprehendida, muito menos praticada, por ninguem, nem mesmopor elles proprios. Quero como prova dirigir apenas uma pergunta a um desses *tolerantes*—*livre consciencistas*.

3º.—Senhor tolerante! Suba V. S. á cadeira da presidencia da nação. Agora faça o obsequio de responder-me:—Si uma religião, cujo culto exige o sacrificio de victimas humanas viesse a estabelecer-se nos seus Estados, a toleraria V. S.?... — Nunca jamais!—Porque?...—Porque não posso tolerar um crime tamanho!...—Então V. S. é um *intolerante* está violentando, constringindo a consciencia dos outros, e prescrevendo como *crime* o que aos olhos delles é uma homenagem, um acto de culto supremo á Divindade. Muitos povos da antiguidade tiveram esta crença a respeito dos sacrificios humanos, e tem-na ainda nos nossos dias alguns povos... Com que direito, pois, quer V. S. fazer prevalecer a sua consciencia sobre a delles?—Não faz mal; serei *intolerante*, mas minha intolerancia será *para bem da humanidade*!

—Muito bem, apoiado! Então V. S. não me poderá negar que apresentou-se-lhe um caso no qual julgou um direito, uma obrigação de consciencia *ser intolerante em materia de religião, constringir a consciencia doutro individuo, de muitos, commetter esse crime*, que tão feio se apresenta aos olhos de V. S.!

—Todavia permittiria ao menos ensinar a doutrina que tem por santa e até salutar a pratica dos sacrificios humanos...?—Não, Senhor, porque equivaleria a permittir ensinar o assassinato!

—Apoiado mais outra vez! Pois tenha presente, meu Senhor, que offereceu-se-lhe um caso no qual julgou um direito, um dever *ser in-*

(9) Melguizo, «*El Sacerdocio y la Civilizacion*. T. 2. Cap. 9. César Cantú, «*La Reforme en Italie*.» Disc. 5.

(10) Rohrbacher, «loc. citat.»

(11) Balmes, «*El Protestantismo*.» T. 2. Cap. XXV.

tolerante com as idéas de outrem e não respeitar suas opiniões...!

O que julga, meu amigo, dos casos de tolerancia e intolerancia apresentados...? Não é bem certo que podia offerecer outres infinitos nos quaes apalpassemos as illusões e crimes e que o adorado principio da *tolerancia universal* fatalmente nos arrastaria...?

Mais queria extender-me sobre assumpto tão interessante, mas ultrapassaria os devidos limites. E' por isso que ponho aqui ponto final e me repito de V. S.

Affeição Crdo. e Amigo.

S. Paulo, 9—7—1902.

RITMAN.

SERMÃO

EM ACÇÃO DE GRAÇAS POR OCCASIÃO DA PASSAGEM DE D. JOAQUIM SILVERIO DE SOUZA, BISPO DE BAGIS, COADJUTOR DE DIAMANTINA PELA CIDADE DO SERRO, PELO PADRE J. U. S.

Faciamus ei adjutorium simile sibi.

Façamos-lhe, preparemos um auxiliar semelhante a elle. (Genesis, C. II, V. 18.)

(Conclusão)

Eis-nos no VI seculo, epoca em que a viridente arvore do Christianismo, regada com os suores de S. Germano de Auxerre, S. Lopo de Troyes achava-se atrophiada na Gran-Bretanha pela invasão dos Anglo-Saxonios cujos crimes eram abominaveis a ponto de chegarem a vender seus filhos!..... Em vendo-os no Mercado Romano, o então Cardinal Diacono e depois—S. Gregorio Magno, exclamou condoído: »Si fossem christãos, não seriam *Anglos*, porém *Anjos*. Sem demora resolve-se a *reconvertel-os*, proporcionando-lhes bondoso o Céu um *auxiliar*

que foi S. Agostinho e em breve Roma e com Roma o mundo a denominam—Ilha dos Santos!.....

Em o IX seculo partem caminho da Moravia e Sclavania S. Gyrillo e seu *auxiliar* S. Methodio, dois fulgurantes luzeiros do mundo, dois saes da terra: tudo como por encanto religiosamente resurge, vive, afervora-se!..... Despotismo mais tyrânico que o dos Phareós insuflado pela sanha sectaria dos adeptos de Mahomet opprimia a grei eleita de Nosso Senhor Jesus Christo no XIII seculo. Por visão miraculosa em sua 1^a. Missa é S. João da Matta deputado seu Anjo Consolador e Libertador. Novos prodigios vão arrancar lá dos escondrijos dos bosques seu *auxiliar*—S. Felix de Valois. Não se fizeram esperar os beneficos effeitos da Ordem da S.S. Trindade para redempção dos captivos!..... Emfim, lancemos um olhar reflexo sobre nós mesmo, e veremos como nossos olhos, ouvidos, mãos e pés uniformes se auxiliam e substituem faltando um déssses membros!!..... Ao inver o Babel, symbolo e reino do orgulho que Deus Nosso Senhor abomina, é synonimo de confusão e desharmonia;—empresa onde um a outros não auxilia, mas estorvando-se reciprocamente todos implantam a desunião e acarretam o exterminio!....

Já vos supponho por demais convictos e persuadidos da veracidade de minha 1^a. premissa: eis ahi, recapitulemos, eis ahi o Direito Divino baseiado na *Sabedoria* e *Providencia* de Deus, synthetizado naquella sentença: «*Faciamus ei adjutorium simile sibi*» corroborado pelos factas historicos comprobativos desse principio!..... E agora, irmãos meus queridos, eu cedo para vós a palavra! não quero mais discorrer!... E a menor criancinha capaz de formular um juizo, poderá fornecer-me a 2^a. premissa, respondendo-me a esta pergunta: «Quem é D. João Antonio dos Santos?.....»

Quem é aquellê do qual D. Viçoso, de immortal memoria, disse ser o brilhante de mais subido quilate e de mais finas aguas que já se extrahiu de nossos diamantinos subsolos?!?!?

Quem é aquelle de quem com justiça alguém disse que si Roma quizesse criar no Brasil um cardinalato em nenhum outro melhor assentaria a sagrada purpura?.....

Ao formular esta pergunta — «Quem é D. João Antonio dos Santos — antes de concluí-la, um milhão de diocesanos e innumerados outros que de *visu aut de auditu* o conhecem, descobrindo-se, com a mão na consciência, sem vacilar, com jubilo no coração e sinceridade nos labios, todos responderemos: «D. João Antonio dos Santos, DD. Bispo de Diamantina, é um Bispo conforme o coração de Deus... e porque não o diremos?..... é um *Santo Bispo!*.....

Oh caros irmãos, quanto sinto-me feliz neste momento! Quam entusiasticamente me approximo de minha conclusão! Quanto meu coração se inunda em um pélago de delicias ao chegar o momento de pronunciar meu cocludente — *ergo?*!...

Segundo uma punjante mentalidade franceza: «os dons de Deus são sem arrependimento, e, tendo Elle em seus divinos arcanos dotado a esta inclyta porção de sua Igreja com um Santo Bispo, qual é D. João, agora alquebrado pelos numerosos e proveitosissimos annos. necessitando dum confidente intimo, de um auxiliar, de um cooperador, de um Cyreneo emfim,—pelo Direito Divino estabelecido, Deus Nosso Senhor *devia* preparar-lhe um Coadjutor semelhante a elle: «*Faciamus ei adjutorium simile sibi!*.....

Carissimos irmãos, deixae-me expandir meu coração!..... Alviçaras!... Hosannas!... Alleluias!..... Sinceros parabens!..... Cordiaes felicitações, a vós e a toda Diocese Diamantinense..... O Facto não desmente este Direito, antes o corrobora, antes o confirma:—O Exmo. e Rvmo. Snr. D. Joaquim Silverio de Souza, DD. Bispo de Bagis e Coadjutor de Diamantina, é um outro D. João Antonio dos Santos!.....

Eu tenho a felicidade de provarvos minha assersão, que não é gratuita. Quereis provas? eu as tenho copiosas. Perguntae ao virtuosissimo e illustradissimo Antistite da

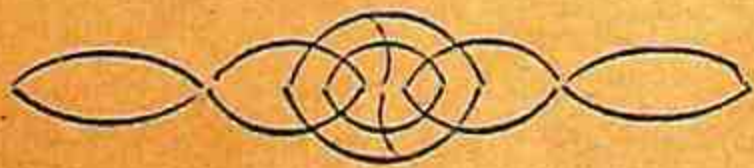
Diocese de Marianna o que lhe vae n'alma com a ausencia deste seu idolatrado Filho espirital. Compulsaes as gazetas e os periodicos recheiados de pomposos e justos encomios tecidos pelos proprios impios. Perguntae, sim (mas permitti que aqui derrame uma lagrima de commiserção) áquellas Eleitas do Senhor, ás venerandas reclusas de Macshubas, que vos digam o que sentem com a perda de tal Director! e ficae certos e scièntes de que a resposta que tereis serão *soluços e lagrimas!*..... Transportae-vos pelo pensamento áquelle Santurio e alli condoidos até ao pranto ouvireis: «Ne derelinquas nos orphanas.»

Resta-lhes um consolo: é que as paredes daquelle Santuario, qual enorme phonographo, repetem-lhes seus conselhos paternaes, suas tocantes e convincentes pregações; é que o ambiente aromatizado lembra-lhes a rosa de sua candura, a violeta de sua humildade, o lyrio de sua pureza,—todas suas virtudes emfim!..... Perguntae a Leão XIII, o qual pela 3ª. vez o nomeia Bispo, vendo-se forçado a usar agora de expressa ordem para reduzil-o a acceitar a investidura!.....

Exmo. e Rvmo. Snr., indubitavelmente vossa modestia e profunda humilidade estarão increpando-me; porém respeitosaemente vos digo que não pederão reduzir-me ao silencio; pois que Nosso Senhor ensina que se «accendem luzeiros, não para que fiquem sob o alqueire, mas para que brilhem para todos. «*Neque accendant lucernam et ponunt eam sub modio, sed super candela-brum ut luceat omnibus.....;*» não se constroem cidades em altos montes sinão para que sejam vistas, admiradas, louvadas e imitadas: «*Non potest civitas abscondi supra montem posita!*..... Vós sois luzeiro esplendoroso e este pulpito é um candela-bro: vós sois qual uma cidade de copiosas virtudes e este pulpito é o arauto propalador e assim é Nosso Senhor glorificado:»..... *ut glorificent Patrem vestrum!*..... — Queridos irmãos, poderia eu agora descer desta tribuna levando commigo a

convicção e satisfação de mais uma vez vos ter pregado a verdade; porém, ainda me faltam duas missões a cumprir. Para dar execução á primeira eu vou usar de filial audacia reclinando sobre o coração daquelle a quem festejamos!..... Quereis saber suas pulsações?..... Como a mais preciosa lembrança deste dia, eu em nome do Exmo. e Rvmo. Snr. D. Joaquim Silverio de Souza e pelo amor de Nosso Senhor vos peço que rezeis todo dia uma Ave Maria ao menos, supplicando a Deus Nosso Senhor multiplique suas benções e conceda a nosso Santo Bispo Coadjutor o progresso perseverança em suas heroicas virtudes, animo e fortaleza para o desempenho de seu arduo ministerio!..... Vamos agora áquelle gabinete tremendo de Jesus Sacramentado cujos amorosos desejos e pedidos são estes:» Meus filhos. dae-me vossos corações!..... Na longa serie das inumeras graças que vos hei feito intercallae mais esta assignalada; entre meus inumeros beneficios contaes mais este o qual é a doação que vos faço desta joia que é D. Joaquim Silverio de Souza, penhor e inicio de muitas outras.....— «Ah fujamos de offendel-O ainda que de leve,—sejamos gratos a quem tão Bondoso se mostra para conosco!

Sim! Oh Deus Omnipotente e Providentissimo, eu com o maximo entusiasmo de minh'alma, com toda sinceridade, collegindo todas as minhas forças, no mais solemne e publico testemunho de gratidão por tantos e tamanhas mercês, em nome de D. João Antonio dos Santos. e de meu D. D. Parocho; em nome de toda Diocese Diamantinense e de todo este povo vos adoro, bendigo e louvo entoando: «*Te Deum laudamus.*»



Factos varios.

VIDA A DENTRO

ARCHICONFRARIA

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Neste domingo deve realizar-se a reunião mensal das Exmas. Sras. Directoras no local e hora acostumado. E' de esperar que façam um esforço para assistir todas ellas, pois os assumptos a tratar são de verdadeira importancia para a Archiconfraria.

—Nesta semana devemos rogar ao Coração de Nossa Senhora pela consecução das seguintes graças: conversão de *trez* pecadores; *nove* empregos; saúde para *dez* doentes e *vinte e quatro* graças diversas. Rezemos uma «Ave Maria» para a consecução das mesmas.

— Continua neste Sanctuario o septenario de Nossa Senhora do Carmo, tendo logar no dia 16, quarta feira, missa cantada ás nove horas.

— No dia 15 as 7 horas haverá uma missa qua a archiconfraria manda celebrar pelo alma do Illmo. sr. Francisco do Rego Borges, archiconfrade,

— Da escola typographia Salesiana da Bahia recebemos um exemplar da novella *As victimas do espiritismo*, de A. Pellicani, traducção de J. P. B.

No domingo passado depois da missa conventual, em presença de grande numero de irmãos e mais fiéis, o revmo. commissario, Monsenhor dr. Camillo Passalacqua, por delegação do exmo. e revmo. sr. Bispo Diocesano, benzeu os tres sinos que devem servir para o novo campanario da Ordem Terceira, e que foram ofertados pelos irmãos Antonio de Toledo Lara, sua esposa e filha. Os sinos, que pesam ao todo novecentos kilos, estavam collocados sobre tres cavalletes forrados de damasco de seda vermelha, tendo o maior os seguintes dizeres, além do braço da ordem: *A' Nossa Senhora do Carmo—1902—Antonio de Toledo Lara*; o medio o Coração de Jesus e: *Ao S. Coração de Jesus—1902—Francisca de Toledo Lara*; o menor, duas palmas entrelaçadas e: *A. S. José—1902—Davina de Toledo Lara*.

O campanario está prompto, elevando-se a trinta metros de altura. sustentado por quatro robustos pilares. cujos alicerces são de pedra, tendo um metro de profundidade. No cimo do campanario, está collocada uma bellissima imagem de Nossa Senhora do Carmo, que vai ser illuminada a luz electrica e inaugurada no dia 15 do corrente.

Veio a S. Paulo especialmente para reclamar protecção das auctoridades competentes, o indio Peroguy, baptisado com o nome de Joaquim.

Joaquim Francisco de Almeida, tal é o seu nome entre os christãos, foi investido pelo governo deste Estado de cargo de commandante de um aldeamento em S. João Baptista do Rio Verde, proximo á fronteira do

Paraná, onde a Secretaria da Agricultura deu terras a indios guaranyes. Estes cultivam essas terras, onde plantam cereaes e criam animaes domesticos. A Secretaria da Agricultura expediu a patente de «capitão geral dos indios guaranyes», com o direito de usar farda e mais regalias do posto ao indio Joaquim Francisco de Almeida.

Na cidade do Rio Grande do (Sul), por occasião da eleição da Santa Casa de Misericórdia, houve serio conflicto.

Os partidarios de Conrado de Campos, vendo que seu candidato fôra derrotado pelo coronel Sodonio Corrêa, candidato dos republicanos da dissidencia local, dispararam tiros, quebrando a urna e não attendendo ao sub-chefe de policia, que tentava manter a ordem.

Tambem no Rio de Janeiro soubemos que a eleição da mesa da Santa Casa de Misericórdia foi bem renhida.

Lamentamos entretanto do intimo da alma, que irmandades religiosas e caritativas como estas sejam convertidas em instrumentos de politica local ou estadual.

O sr. Campos Salles, acompanhado do sr. Thomaz Cochrane, do deputado sr. Serzodello Corrêa e do sr. Ernesto Senna, do *Jornal do Comercio*, e do jornalista José do Patrocínio, foram no dia 4 visitar o barracão da companhia de S. Lazaro, onde está sendo construida a aeronave *Santa Cruz*.

Os visitantes examinaram detidamente os motores e o esqueleto do aerostato, prestando-lhes minuciosas informações o seu inventor sr. José do Patrocínio.

O sr. Campos Salles e seus companheiros voltaram bem impressionados, augurando ao sr. José do Patrocínio feliz exito por occasião da sua ascensão.

Relativamente a uma noticia que lemos nos rotativos desta capital, lemos o seguinte telegramma, que vem tranquilisar o espirito publico, ap-

prehensivo com os boatos de grave epidemia na vizinha cidade de Ytú:

Ytú, 5.—O estado sanitario da cidade é optimo. Não houve caso algum de peste bubonica. São inexactas as noticias alarmantes publicadas pelo *Diario da Praça*.—Dr. Graciano Geribelo—Inspector sanitario municipal.

O telegrapho, transmittiu-nos a noticia do fallecimento do maestro Leopoldo Miguez, director do Conservatorio Nacional de Musica, do Rio, e afamado compositor.

O extinto foi em vida um typo acabado de artista, que de todas as difficuldades que o cercaram conseguiu triumphar, honrando o seu nome e legando uma memoria querida e respeitada.

Leopoldo Miguez era de origem hespanhola e, muito novo ainda, revelando grande vocação para a sublime arte, seguiu, a expensas de seus pregenitores, para o Porto, onde começou os seus estudos de violino com o professor Ribas, mais tarde aperfeiçãoando-se no de composição, com o maestro Franchini.

Applicado e dotado de invejavel força de vontade, conseguiu progredir e progredir muito, tornando-se dentro de poucos annos um executor consciencioso e um compositor emérito.

No Rio, onde residiu Leopoldo Miguez, operoso e pertinaz, firmou a sua reputação de artista perfeito, sendo por merecimento elevado ao cargo de director do Conservatorio Nacional de Musica.

Nesse posto prestou relevantes serviços á Arte, cooperando para o progresso do meio artistico, dedicando-se especialmente á composição.

Como é notorio, o fallecido maestro obteve em concurso o premio de réis 20:000\$ pelo *Hymno da proclamação da Republica*, tendo desistido dessa quantia para a compra do grande organo do Instituto Nacional.

Das composições de Leopoldo Miguez a mais elogiada é, sem duvida, a *Marcha Elegiaca a Camões*.

VIDA A FÓRA

Os membros da Camara dos deputados, dos Estados-Unidos de accôrdo com o Senado, acceitaram o projecto que determina que o canal interoceânico seja construido pela via Panamá.

O presidente Roosevelt assignou o decreto estabelecendo o governo civil nas Filipinas, de accôrdo com o projecto approvado no Senado.

Annistiando os insurrectos filipinos, os guerreiros obstinadamente infensos aos Estados-Unidos prestarão apenas um juramento de alliança, no acto da entrega das armas.

O Senado francez adoptou o projecto que determina o serviço militar obrigatorio para os cidadãos.

O senador Gustavo Lamarselle, combatendo o projecto, sustentou que o serviço obrigatorio por espaço de dous annos prejudicará immensamente os estudos nas escolas superiores.

O boletim publicado sobre o estado de Eduardo VII diz que o illustre enfermo passou uma excellente noite, está de bom *humour* e sente-se muito mais forte e bem disposto.

Os medicos assistentes declaram o soberano fóra do perigo.

Realizou-se o banquete offerecido pelo rei Eduardo VII aos 500.000 pobres de Londres. Este banquete fazia parte dos festejos da coroação.

O boletim medico foi lido no banquete e recebido com entusiasticas provas de alegria.

Diversos membros da familia real compareceram á festa e foram vivamente acclamados.

Uma publicação official do War office informa que o numero das tropas britannicas enviadas á Africa do Sul monta a 202.000 homens, não se contando nesse numero as forças colonias, cujo effectivo attinge 70 mil homens.

LEITURA AMENA

A Promessa.

POR

D. AMELIA RODRIGUES

II

—Como estava tudo isto estudadinho! Esther não se embarçou com a interrupção e proseguiu:

—Si esse Redemptor veio, foi Jesus Christo, não podia ser outro, porque Jesus Christo foi o homem mais extraordinario que o mundo já viu.

Si Jesus Christo, é Deus, a sua doutrina é divina, no seu Evangelho não ha nem pode haver sombra de mentira, é a pura verdade e devemos acreditar-o sem exceptuar uma palavra, devemos respeitá-lo como a palavra de Deus

Si o devemos respeitar, não temos pretexto algum serio e justo para recusar obedecer áquelles a quem Jesus Christo confiou a continuação de seus trabalhos, a conversão da humanidade, a propagação de sua doutrina; áquelles a quem disse: «Quem vos ouve a Mim ouve, e quem vos despreza a Mim despreza.»

Portanto, e finalmente, se acreditamos em tudo isso, acreditamos na Igreja, aceitamos a sua autoridade, obedecemos aos seus mandamentos.

E, si obedecemos aos seus mandamentos....

Esther dilatou os supercilios e fez com as mãos o gesto de quem espera uma conclusão inevitavel.

—Não dizes nada, heim? Não te parece que admittida a primeira proposição, todas as outras se hão de necessariamente admittir tambem?....

—Responderei mais tarde....

—Sempre para mais tarde! acudiu a moça, com um leve gesto de impaciencia. E' o caso do taberneiro que escreveu na porta: Aqui vende-se fiado amanha....

Todos os teus negocios têm o seu «hoje,» mas a religião só tem um «amanhã,» que nunca chega!....

Esther recostou-se no espaldar da cadeira, um pouco fatigada, tossindo ligeiramente.

Augusto, estirado sempre a fumar, prestava toda a attenção ás palavras d'ella, mas seguindo machinamente com os olhos os frosos de fumaça.

Acudiam-lhe á mente, em tropel, lembranças da infancia, da mãe, que lhe fallava de Deus, que o mandava á missa, que lhe ensinava a doutrina da cartilha.

As idéas religiosas, as impressões piedosas de out'ora adormecidas e caladas no fundo de sua intelligencia, subiam-lhe agora á tona, como o pó em deposito n'um liquido quando se sacode o vaso, mas indecisas, informes, entrechocando-se n'um desequilibrio cahotico.

—Tu careces de tomar ferruginosos, estás um tanto fraca estes dias, disse elle, sacudindo a cinza do cigarro. Mando chamar o medico amanha.

—Não se trata agora de ferruginosos, nem de medico....

—Trata-se, sim, que eu não quero perder o meu morgadinho.

Esther não respondeu, e descabiu languidamente a cabeça para traz, com os olhos para cima, nas estrellas.

O negociante contemplou-a assim, toda banhada de luar, envolta num amplo fichú branco, e esqueceu por instantes o grave assumpto da conversa para embeber-se na casta formosura d'ella, e no cuidado que a sua saude lhe inspirava.

(Continúa.)

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 2:432\$350

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 21\$400
—Uma senhora casada, pela salvação de seu marido e filhos, 1\$000.— Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Anna de Jesus Ferreira, 1.000.

Somma 2.456\$050. rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinaria, bem assim como a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remetidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.